

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Roraima Class.: FMV 208

Data: 9 de Outubro de 1991 Pg.: _____

Belga usa nome de Possuelo para arrecadar US\$ 5,1 mi no exterior

Jean Pierre Dutilleux, 41, cineasta, "amigo" de índios, lançou em Bruxelas, no dia 20 de setembro, três projetos de proteção ambiental na Amazônia, usando o nome de Sydney Possuelo, presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), e da embaixada da Bélgica, para arrecadar US\$ 5,1 milhões. A embaixada afirma que seu nome foi usado indevidamente. Possuelo escreveu uma carta dissociando-se do projeto, classificando-o como "grosseira" interferência em assuntos brasileiros" e acusando Dutilleux de "criar falsas ilusões em doadores de boa fé".

Dutilleux, autor do filme "Raoni", foi quem apresentou o chefe kayapó ao compositor Sting. Os três deram a volta ao mundo, em 1989, levantando recursos para a defesa da Amazônia. O cineasta acha que tudo é "um mal entendido da campanha de marketing, dirigida ao consumidor belga" e lamenta que Possuelo, "pressionado pelos militares, tenha abandonado compromissos". Um dos projetos visa a criação de um

"Parque Nacional" com três vezes o tamanho da Bélgica, no Estado do Amazonas. A campanha oferece aos doadores "diplomas" localizando a parte da Amazônia "salva".

Dutilleux, em março, procurou Possuelo, então na Coordenação de Índios Isolados da Funai e ofereceu financiamento a projetos. Recebeu apoio para realizar seis filmes sobre índios isolados. Em abril, Possuelo enviou dois projetos para a Fundação Mata Virgem da Bélgica (cujo presidente é Max Dutilleux, pai de Jean Pierre), propondo convênio de financiamento com a Funai através da embaixada da Bélgica.

Dutilleux, entretanto, contratou a agência belga de imprensa e relações públicas "GCI-Dialogig" e lançou a "Fondation Amazonie", encarregada, segundo seu "dossier de presse", de "recolher fundos e também de preparar a Eco-92, no Rio, mobilizando os europeus, no plano da mídia e no plano financeiro".

A Fundação

propõe investir US\$ 1,2 milhão para proteger grupos indígenas entre os rios Jordão e Envira, no Amazonas, onde o projeto de Possuelo previa apenas US\$ 1 milhão. Quer US\$ 3,5 milhões para criar um "Parque Nacional" e desenvolver programas de apoio aos índios, durante cinco anos, no Alto Solimões. Possuelo, entretanto, nunca falou em parque. Seu orçamento de US\$ 797 para atração de índios na região foi multiplicado por cinco, como se instalações, equipes, e núcleos de apoio devessem ser criados cinco vezes. A fundação quer, ainda, US\$ 351 mil para fazer os filmes sobre índios isolados.

O "dossiê" da agência ressalta que os projetos "estão todos sobre a responsabilidade de Sidney Possuelo, antropólogo da Funai e diretor da Coordenação de Índios Isolados, uma seção da Fundação Nacional do Índio, do Ministério do Interior brasileiro". Afirma também que "a embaixada da Bélgica em Brasília zelará pelo bom desenvolvimento dos projetos, co-

mo já foi feito com a Projeto Liberdade" (Dutilleux financiou expedições de observação de índios no rio Liberdade, no Mato Grosso, mas a embaixada não intermediou recurso).

A campanha apela a doadores com "Seu km2 de floresta amazônica protegida" e "Seu próprio projeto da Amazônia". Além de diplomas de salvação da floresta, empresas doadoras poderão utilizar o logotipo da Fundação em seus comunicados. Por uma doação de US\$ 714, uma instituição ou uma pessoa poderá ser "Membro de Honda". Por uma doação de US\$ 71 mil por ano, durante cinco anos, uma empresa pode ser "Membro Fundador".

O projeto afirma que "um donativo de 1 mil francos belgas (US\$ 28) salva 1 km2 no Alto Solimões durante três anos". Não explica como o dinheiro será usado. Não faz menção a agências brasileiras que tratam de reservas indígenas e parques nacionais. Silencia sobre leis que controlam a aquisição de terras por estrangeiros.